



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

DOMINGO

10

Abril - 1960

N.º 1463

Ano XXIX Séria VIII

(AVENÇADO)

Visado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 92 0113 (p. c.) e 92 0187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 92 0187

Contra Factos não há Argumentos Senhores Técnicos!...

No seu tão apreciado e tão útil colóquio com os jornalistas e outras individualidades, que teve lugar no gabinete da Presidência da Câmara quando da sua recente visita à nossa terra, o Senhor Ministro das Obras Públicas, engenheiro Arantes e Oliveira, declarou «que ainda não conseguira pôr os técnicos de acordo quanto à eficácia dos esporões».

Essa declaração veio, muito oportunamente, confirmar aquilo que de há muito constava entre nós e que deveras lamentamos.

Assim acontecia também de há 50 anos para traz quando o Eng.º von Hafe preconizava a implantação de esporões para provocar o assoreamento da praia e consequentemente amortecer os ímpetus das vagas sobre povoação, vendo-se, sistematicamente, contrariado pela maioria dos seus colegas que constituíam as comissões nomeadas para estudarem as causas determinantes dos corrosões do mar e as medidas a efectuar para defenderem a praia.

Então, ainda se admitia essa dúvida porquanto não se havia feito qualquer experiência, nesse sentido em Espinho. Hoje, porém, não podemos compreender que, em face de tantas provas reais através de mais de meio século de experiência, ainda haja um técnico ou técnicos que não acreditem na eficácia dos esporões e que afirmem que a praia de Espinho não tem defesa ou que uma defesa eficaz importaria um dispêndio de tal monta que o valor da nossa terra não justificaria.

A incredulidade de alguns técnicos, por não conhecerem suficientemente, talvez, as características da nossa praia e os fenómenos do nosso mar, o que verdadeiramente só pode conhecer-se ao cabo de alguns anos de permanência e observação quase diária, devemos não estar a nossa praia há muito tempo defendida dos ataques sistémáticos do mar, e os prejuízos que o Estado, a Câmara e parte da população têm sofrido com a perda das suas propriedades, que tem lançado muitas pessoas na miséria.

Muitos prejuízos e desgraças se teriam evitado se esses técnicos não contrariassem as indicações e os pedidos das entidades e do povo de Espinho, não obstante a boa vontade reconhecida dos ilustres titulares da pasta ministerial de que depende a protecção e defesa do litoral português.

Enquanto não for resolvido de vez o problema local, a nossa praia, ou, antes a nossa Vila continuará sujeita aos periódicos ataques do mar que se farão sentir nos pontos mais vulneráveis, que são aqueles onde não existe defesa alguma ou onde esta é menos eficiente. E o problema resolve-se de uma vez para sempre desde que a praia seja dotada do número de esporões suficientes para manterem o seu assoreamento.

E' esta a crença geral, é esta a certeza da gente de Espinho! E, porquê?

Porque até à implantação dos primeiros molhes-esporões segundo o projecto do então Director da 1.ª Direcção dos Serviços Fluviais e Marítimos, com sede no Porto, Engenheiro João Henrique von Hafe Espinho todos os anos sofria consideráveis derrocadas, o mar destruíra prédios e arruamentos, conquistando dezenas de metros à povoação, que de ano para ano diminuía consideravelmente.

A partir dessa medida providencial começada em fins de 1911, já mais o mar avançou na zona central da nossa praia verificando-se, ao contrário, o seu recuo à medida que os esporões iam avançando sobre o mar, embora fora da área de influência dos ditos esporões se verificassem de vez em quando novas derrocadas devido à falta daqueles e de defesa frontal.

Compreendemos, pois, os embaraços do Senhor Ministro das Obras Públicas, em atender totalmente às reclamações insistentes do povo de Espinho, em desacordo com os técnicos do seu ministério; mas temos a certeza de que ao fim das obras que S. Ex.ª prometeu ordenar na parte Norte da nossa praia, reconhecerá que somos nós, os Espinhenses e não os incrédulos técnicos, quem tem razão.

Relatório e Contas da Câmara Municipal de Espinho de 1959

Relativamente ao grave problema hoteleiro de Espinho, escreve-se no Relatório:

«Espinho continuou em 1959 a sofrer as nefastas consequências provocadas pelo encerramento do Palácio Hotel».

Empenhada em pôr termo, o mais rapidamente possível, a tal situação, a Câmara Municipal enveredou pelo caminho que lhe pareceu o mais aconselhável, contando com a colaboração do Secretariado Nacional da Informação posta imediatamente ao seu dispor.

Apresentando um plano de obras a executar no edifício onde funcionou o Hotel, a Câmara Municipal requereu a Utilidade Turística, que lhe foi concedida, e, tendo obtido autorização do Senhor Ministro do Interior, para adquirir o imóvel, requereu a Utilidade Pública para efeito de expropriação, uma vez que as negociações com a empresa proprietária não chegaram a bom termo.

Logo que seja concedida a Utilidade

de Pública e também concedido o indispensável subsídio do Fundo do Turismo, a Câmara envidará todos os esforços para que na próxima época o Hotel esteja a funcionar».

Depois de focar alguns acontecimentos de relevo, como a inauguração dos hangares do Aero-Clube da Costa Verde, a posse do sr. dr. Jaime Ferreira da Silva como Governador Civil de Aveiro, as Festas Milenárias de Aveiro e a homenagem do distrito ao sr. Conselheiro Albino dos Reis, o Relatório Municipal, ocupa-se das receitas municipais durante o ano findo. Segundo o referido documento, a Câmara cobrou receitas no quantitativo de 4.591.727\$20, com a seguinte discriminação: **Receitas próprias:** receitas ordinárias — 3.007.272\$00; reembolsos e reposições — 542.369\$20; receitas consignadas — 245.886\$80; e receitas extraordinárias — 796.399\$20. Por um mapa em que se faz a designação dos capítulos, verifica-se que o total da receita — 4.591.727\$20, se acha assim discriminado: **Impostos directos** — 1.185.298\$10; **Impostos indirectos** — 41.720\$00; **Taxas e rendimentos de diversos serviços** — 1.191.979\$00; **Rendimento de bens próprios** — 590.274\$90; **Reembolsos e re-**

Continua na pág. 2

Número da Páscoa

Comemorando a Páscoa, como habitualmente, o próximo n.º da «Defesa» sairá melhorado.

Aos srs. comerciantes e industriais que queiram dirigir cumprimentos aos seus clientes por motivo da Páscoa, aconselhamos a não deixarem para os últimos dias as suas ordens para evitar que os seus votos não sejam publicados por falta de espaço, como geralmente acontece.

Assim aconteceu ainda recentemente com o n.º comemorativo do 28.º aniversário do nosso jornal em que tivemos o desgosto de não podermos publicar diversos anúncios por nos chegarem depois de já termos todo o espaço ocupado.

11 Anos da N. A. T. O.

Completaram-se no dia 4 do corrente onze anos que, em Washington, os representantes dos Estados Unidos da América, do Canadá, da Islândia, da Grã-Bretanha, da França, da Holanda, da Bélgica, do Luxemburgo, da Noruega, da Dinamarca e de Portugal assinaram o Pacto do Atlântico, que está na origem directa da Organização do Tratado do Atlântico Norte — a N. A. T. O., a qual tão importante papel tem representado na defesa dos interesses da Civilização Ocidental.

Posteriormente aderiram ao Pacto a Grécia, a Turquia e a Alemanha, e a primeira função da Organização foi especialmente de ordem militar e estratégica.

Com o advento porém, da orientação do actual secretário-geral Paul-Henri Spaak, passaram os problemas políticos e económicos dos países membros a estar na primeira linha das preocupações dos dirigentes. No panorama da surda luta do Ocidente com o Oriente, o papel desempenhado pela N. A. T. O. é de importância fundamental e a evolução da sua finalidade tem sido desenrolada num sentido de adaptação a novas circunstâncias que os acontecimentos político-sociais justificam e condicionam.

O 11.º aniversário da N. A. T. O. foi condignamente celebrado em Portugal e em todos os países membros da Organização.

I Retrospectiva do Cinema Mudo Português

No Teatro S. Pedro repleto de público, teve lugar a I Retrospectiva do Cinema Mudo Português organizada pela Federação Portuguesa dos Cine-Clubes em colaboração com a Cinemateca Nacional e Cine Clube de Espinho, tendo obtido grande êxito.

Durante as 5 sessões que constituíram a Retrospectiva foram exibidos alguns dos mais representativos filmes do cinema mudo português, como: «Os Crimes de Diogo Álvares», de João Tavares (1911); «A Rosa do Adro», de George Pallu (1919); «Mal de Espanha», de João de Barros (1921); «O Centenário», de Lino Ferreira (1922); «Os Olhos da Alma» de Roger Lion (1923); «O Fado» de Maurice Marland (1923); «Lisboa» (1930), «Nazaré Praia de Pedregal» (1929) e «Maria do Mar» (1930), todos de João de Barros.

A sessão inaugural foi precedida dum breve discurso do sr. Jorge Pelayo, Encarregado da Secção do Cinema do S. N. I. que começou por comunicar uma notícia do maior interesse para os sócios do Cine-Clube de Espinho: qual é ter o Conselho de Inspeção de Jogos autorizado aquele a utilizar o Cinema do Casino durante todo o ano. Mais adiante espraiou-se em judiciosas considerações acerca do valor e do significado da I Retrospectiva do Cinema Mudo Português levada a cabo pelo Secretariado Nacional da Informação com o objectivo de permitir o estudo histórico do Cinema Nacional e estimular o interesse pelos problemas do cinema clássico, mediante a utilização dos preciosos elementos hoje a salvo na Cinemateca Nacional. Informou que o S. N. I. espera dentro de poucos meses trazer a Espinho a II Retrospectiva do Cinema Mudo Português.

O Pavilhão de Desportos Não é Irrealizável

E há-de ser Espinho a dizê-lo!

A juventude espinhense agita-se de novo à ideia da construção do Pavilhão de Desportos, obra, sem dúvida, imprescindível já na formação da mocidade espinhense e que tarda em realizar-se como se se tratasse dum mito impossível de desfazer.

Ora a juventude espinhense está a pensar seriamente no problema, numa lição evidente de que os novos, se os deixarem e se os ajudarem, têm uma palavra a dizer quando estiverem em causa os problemas de interesse da terra. A mocidade espinhense não está tão dessorada como muitos pretendem, por não quererem aceitar outros valores além dos que, não se sabe como, foram acreditados pela subserviência duns tantos.

Cerca de trinta rapazes, cujas idades não ultrapassaram, salvo em duas excepções a casa dos vinte e cinco anos, reuniram-se no Ginásio da Ass. Académica de Espinho, no dia 28 de Março findo, para abordarem, entre si, o momentoso problema. E poderemos acrescentar que raramente os homens feitos terão dado tão fecundo exemplo de força de vontade e de unanimidade como aqueles representantes da mocidade espinhense, sem outras credenciais que as da sua boa vontade em trabalhar por Espinho e pelo Pavilhão de Desportos.

Muitas foram as deliberações tomadas, muitos foram os alvís, tres feitos, muitos foram os aspectos do problema que foram focados, mas pela sua natureza de reunião privada, ainda os não podemos divulgar.

Nessa reunião foi nomeada uma comissão composta pelos srs. João Quinta, Fernando Meneses, António Natário, José Ribeiro, Francisco Barbosa e Manuel Laranjeira, a quem foi cometido o encargo de se avistarem com algumas das mais gradas figuras da terra, cujos nomes foram sugeridos na dita reunião, e com elementos de reconhecido valor e dinamismo, convidando-os para uma reunião plenária onde esse grupo de jovens apresentaria os frutos do seu trabalho (porque o há já e sério!)

A 2.ª reunião realizou-se no dia 2 do corrente, no salão nobre do Grémio do Comércio, presidida pelo distinto clínico sr. dr. Geminiano de Oliveira, que tinha a secretariá-lo o sr. dr. António Neves e dela resultou a nomeação de uma Comissão Executiva que orientará os trabalhos tendentes a tornar realidade em Espinho um Pavilhão de Desportos, cuja necessidade é por demais reconhecida.

Essa Comissão ficou assim constituída:

Presidente — dr. Geminiano de Oliveira; **Vogais** — Arquitecto J. rónimo Reis, dr. Joaquim Rios, dr. António Neves, dr. António Pereira Pinto, António Dias Coelho, António Alberto Alves, Filipe Vitó, Alberto Baptista, Manuel Laranjeira, João de Oliveira Quinta, Luís de Almeida e Silva, Joaquim Cadinha e Alberto Faustino.

Na mesma reunião foi deliberado que os srs. dr. Geminiano de Oliveira e Alberto Faustino se avistem com o Ex.º Presidente da Câmara acerca do assunto em causa.

DEFESA DE ESPINHO, desde a primeira hora a acarinhar a ideia da construção de tão importante melhoramento, não deixará de prestar o seu inteiro apoio à iniciativa, ou a todas quantas venham a ser feitas nesse sentido, não podendo, desde já deixar de enaltecer este sinal de vida e de vitalidade da mocidade espinhense.

Ainda o Aniversário do «DEFESA DE ESPINHO»

Por motivo da passagem do 28.º aniversário do nosso jornal recebemos felicitações por escrito, de mais as seguintes entidades e pessoas:

Do Ex.º Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Eng.º Manuel Ferreira Baptista:

... Sr. Benjamim Dias:

Sinceras felicitações pelo aniversário do «Defesa de Espinho». Atenciosamente, Manuel Baptista.

Do velho amigo e dedicado propagandista de Espinho em terras de Santa Cruz, sr. J. Pinto Ribeiro: «Caro amigo Benjamim Dias: Mais uma vez sendo graças ao Criador por permitir possa vir externar-lhe a minha satisfação pela passagem de mais um aniversário do seu jornal e nossa «Defesa» enviando-lhe daqui as minhas felicitações para você, extensivas a todos aqueles que o vêm acompanhando na condução desse vanguardário dos interesses de Espinho.

Com um abraço e o meu até breve, aqui fica ao seu inteiro dispor, o Pinto Ribeiro».

Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás

Figueira da Foz, 4 de Abril de 1960
Ex.ºmo Senhor
Director do Jornal «Defesa de Espinho»
Rua 19 n.º 62
ESPINHO
Ex.ºmo Senhor!

Com todo o prazer me associo ao jubileu de V. Ex.ª e dos seus devotados colaboradores pela comemoração de mais um aniversário de «Defesa de Espinho», semanário regionalista que ocupa lugar de justo destaque na nossa imprensa.

Para esse excelente defensor dos interesses dessa risonha terra e esforçado paladino das suas belezas, vão os meus sinceros votos de largo e próspero futuro; ao mesmo tempo que reitero a V. Ex.ª os meus agradecimentos pela oferta do seu jornal a esta Biblioteca, cujas colecções muito valoriza.

Firmo-me com os protestos da mais elevada estima,
De V. Ex.ª
O Director da Biblioteca
(António Vitor Guerra)

Ainda a visita do sr. Ministro das Obras Públicas

Do illustre Presidente da nossa Câmara, sr. engenheiro Manuel Ferreira Baptista, a propósito da recente visita de S. Ex. a o Ministro das Obras Públicas, engenheiro Arantes e Oliveira, que por motivos de saúde não pôde receber fazendo-se representar pelo vice-presidente sr. arquiteto Jerónimo Reis, recebemos o officio do teor seguinte com o qual nos sentimos muito honrados e muito nos apraz registrar:

Câmara Municipal de Espinho

Officio n.º 727/60 Espinho, 4 de Março de 1960 ... S. nhor Benjamim da Costa Dias

Dig.º Director do Jornal "Defesa de Espinho"

ESPINHO

Excelentissimo Senhor:

Em virtude das últimas investidas do mar na nossa costa, tiveram os jornalistas espinhenses, à frente dos quais se encontrava o nome de V., uma iniciativa que mostrou claramente quanto os problemas da nossa terra são vividos intensamente pela sua gente, circunstância que é sempre de registrar e aplaudir.

Dessa iniciativa, que se aceita bem e se compreende, dada a anormalidade e importância da ocorrência, geradora de um estado de espirito naturalmente inquieto e vizinho do alarme, a qual foi com certeza pela sua especial qualidade de espontâneo porta-voz da população espinhense, achega decis va ao apelo já feito p la Câmara Municipal, resultou a honrosa visita de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas a esta Vila o que muito nos desvaneceu e sensibilizou.

Desejo, portanto, manifestar a V o apreço com que mais uma vez se verificou que, em Espinho, não é palavra vã o sentimento de bairrismo, e ao mesmo tempo pedir à V. se digne transmitir esta aos restantes signatários da petição endereçada ao Senhor Ministro das Obras Públicas.

Apresento a V. os meus cumprimentos.

A Bem da Nação O Presidente da Câmara Eng.º Manuel Ferreira Baptista

—O teor do officio do Ex.ºmo Presidente da Câmara, que lhes foi dada a conhecer pelo director deste semanário, foi devidamente apreciado pelos jornalistas que tomaram a iniciativa de convidar o Ex.ºmo Ministro das Obras Públicas a vir a Espinho, aliás em refortço do apelo que havia sido feito a S. Ex. a, em nome da Câmara, por fazer justiça às intenções que presidiram à nossa iniciativa, que, longe de veleidade, só teve em vista o alto interesse da nossa terra.

Aos jornalistas foi grato, pois, o gesto do Sr. Engenheiro Manuel Baptista, pelo que em nome dos mesmos endereçamos a S. Ex. a o testemunho do nosso alto apreço e muito reconhecimento.

Registro Social

Aniversários

FAZEM ANOS. Hoje, dia 10 os meninos Júlio Aurelio Mafreito Lado, filho do sr. Joaquim da Silva Lado, ausente em O. de Azamais; José Augusto, filho do sr. José Ferreira Campos, da Gró; Jorge M. Resende, filho do sr. Pedro Luis Resende, e Fernando F. Valente Corvalinha;

—Amarhã, dia 11, os gêmeos José Maria e Argentina Pereira Carvalho da Sá, filhos do sr. António Pereira da Sá, da Paramos, e menino Jorge Vitorino Bugas Ramos, filho do sr. Mário Duarte Ramos; a menina Beatriz de Fátima Dias da Silva, filha do sr. Manuel Alves da Silva, de Paramos; a sr.ª D. Luiza Pereira de Sá Couto e o sr. Adriano da Rocha Pinto, de Silvalde; a senhora Olga Amélia de Sousa Camarinha, e a menina Isabel Alexandrina Camarinha da Silva Pais, respectivamente filha e neta do sr. Carlos Rodrigues Camarinha;

—em 12, o sr. António Sebastião de Oliveira, ausente no Brasil; e o menino Clemente Eduardo R. S. Bança, filho do sr. Clemente Silvestre R. S. Bança, e o sr. Manuel Fernandes Viseu, de Anto;

—em 13, o menino Jorge Fernando, filho do sr. Tomás Jorge de Castro, do Porto; as senhorinhas Margarida Mata, filha da sr.ª D. Albina M. Pinto do Couto, ausente em África, e Maria de Lourdes Correia Teixeira, ausente em Moambimbeque; o sr. Dr. José Maria Teles Tuvares, ausente em Angola, e Manuel Joaquim M. P. de Oliveira, filho do sr. Joaquim R. Pinto de Oliveira;

—em 14, o jovem Manuel Afrão Marques filho do sr. Dr. Vasco Luis Marques, ausente no Porto e os srs. Luciano G. L. Carlo, B. lo a menina Maria Isabel Camarinha F. Silva, filha do sr. Joaquim Alves Ferreira da Silva, de Miramar;

—em 15 as senhorinhas Maria Oliveira Dias de Sousa, filha do sr. Joaquim Pereira de Sousa do Porto; Rosa do Couto Soares filha do sr. António de Sousa; Rosa da Almeida Futuoso, filha do sr. António Rodrigues Futuoso, de Anto; Maria Amélia do Couto Duarte Ferreira, filha do sr. Valentim Duarte Ferreira de Anto; e a sr.ª D. Margarida Tebouda de Oliveira, esposa do sr. José Carvalho de Oliveira, ausente no Porto; o sr. António Rodrigues da Costa, de Silvalde;

—em 16 as sr.ªs D. Elvira Brandão Lago, ausente na Gró; D. Henrieta Glória da Silva mãe do sr. Carlos da Oliveira, D. Palmira Aires Cardoso, e D. Aurea da Silva Trindade; e a menina Irene de Oliveira Santos e o sr. Americo Joaquim Pais, de Romeão.

Universidade do Porto

Por despacho publicado no "Diário do Governo" de 9 de março findo, foi nomeado professor assistente da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, o Eng.ºnheto sr. José Barbosa Lourenço, filho do nosso amigo sr. João Lourenço, e da sua esposa D. Júlia Barbosa Lourenço.

Pela distincão conferida como prémio à sua invigiar inteligência e aos seus méritos, felicitemos vivamente, o jovem engenheiro espinhense, e felicitemos igualmente seus pais e demais familia.

Pedido de Casamento

Pelo Inspector da C. P., sr. Manuel Martins de Almeida, foi pedida em casamento, no p.ºssu.º dia 27, para o sr. Manuel Mário Vieira da Silva, funcionario corporativo, em Espinho, a sr.ª D. Rosa Soares Ferreira, filha da sr.ª D. Lúcia Soares Ferreira e do sr. Silvino Soares Ferreira, in.ºstituído, em Branca, Albergaria-a-Velha.

O enlace matrimonial realizar-se á brevemente.

Partidas e Chegadas

Encontra-se entre nós a passar as férias com sua familia o n.º prezado assinante e considerado professor, em Chaves, sr. António Correia do Pinho.

Matemática

Licenciado em Engenharia dá explicações ao curso liceal e técnico. Informa esta Redacção

BRINDE DA PASCOA

a CASA SISSI oferece aos estimados clientes pela compra de 1 Camisa de 100 a 120\$00 oferece uma gravata de 30 a 40\$00; Por uma camisa de 80 a 90\$00 oferece uma gravata de 15 a 20\$00.

CASA SISSI Grande sortido em Malhas, Camisaria, Gravataria e Miudezas

Rua 19 N.º 392 Telefone 920502 Espinho

A posse do sr. coronel Alves da Silva no lugar de Presidente da Câmara Municipal de Gaia

Revestiu-se do maior luzimento o acto de posse do sr. Coronel Joaquim Alves da Silva como Presidente da Câmara Municipal de Gaia, preenchendo desta forma o lugar deixado em aberto pelo sr. Eng.º Brito e Cunha, recentemente investido nas funções de director do Instituto do Vinho do Porto. Presidiu o sr. Dr. Elísio Pimenta, Governador Civil do Porto, achando-se presentes o presidente cessante sr. Eng.º Brito e Cunha, as figuras mais representativas da vida politica gaianse e portuense, além duma numerosa embaixada espinhense, da qual faziam parte individualidades representativas da nossa Vila, que quiseram aproveitar a oportunidade para patentear o seu apreço ao illustre militar e afeiçoado amigo da nossa terra.

Usaram da palavra os sr.ªs Governador Civil do Porto, dr. Carlos Ramos Pereira, Vice-Presidente da Comissão Concelhia de Gaia da União Nacional; e eng.º Brito e Cunha, para salientarem a importância do acto para os destinos do Município gaianse e ainda a esperança do concelho de Gaia nas altas qualidades do novo presidente da Câmara.

O último orador foi o sr. Coronel Alves da Silva, que num primoroso discurso prometeu todo o seu melhor esforço no sentido de servir o melhor possível os superiores interesses do concelho gaianse. Dirigiu palavras de especial agradecimento aos amigos de Espinho, "que tinham ido honrar com a sua presença aquele acto, manifestando uma vez mais o seu muito carinho pela nossa querida Espinho.

Augurando a S. Ex.ª as maiores venturas no importante cargo administrativo que passou a desempenhar, agradecemos em nome da população espinhense, com o maior desvanecimento, os serviços que tem prestado a Espinho e a honra que concede à nossa terra, continuando a residir nela, não obstante o relevante cargo publico em que foi investido.



Coronel Alves da Silva

Antigo comandante militar de Espinho e actual Presidente da Câmara Municipal de Gaia.

Está em Espinho

Uma equipa de propaganda da CIESA publicidade portuguesa

Chegou ontem-ontem a Espinho uma equipa de publicidade da Ciesa, chefiada pela sr.ª D. Estrela de Oliveira, que percorre o nosso país propagando a Margarina Chefe, organização bem conhecida pelas suas notáveis campanhas do Bolo de Natal. A sr.ª D. Estrela de Oliveira teve a amabilidade de vir à nossa Redacção apresentar cumprimentos em nome da firma que representa, informando-nos que demorará vários dias entre nós, aproveitando a oportunidade para saudar por nosso intermédio todas as nossas estimadas leitoras, cuja colaboração não deixará de ser o mais eficaz possível, a avaliar pelo êxito alcançado pela Margarina Chefe, e pelo entusiasmo verificado já nestes dois breves dias de estadia em Espinho.

Relatório e Contas da Câmara Municipal de Espinho de 1959

(Conclusão da 1.ª página)

posições — 342.369\$20; Consignação de receitas — 245.686\$80; e Receita extraordinária — 796.399\$20.

Mais adiante é apresentado um mapa em que é feito o desdobramento do capítulo «Taxas - Rendimentos de diversos serviços». Dêlé extraímos as rubricas de valor económico mais saliente, a saber: — Concessão de terrenos para construção de jazigos — 34.600\$00; Análises de Leite — 100.909\$80; Cartas de condução para ciclistas — 25.980\$00; Uso do Matadouro Municipal — 198.495\$30; Transporte de carnes — 22.326\$60; Obras — 61.864\$10; Ocupação de lojas do Mercado Diário — 124.808\$00; Terrado do Mercado Municipal — 39.820\$50; Terrado do Mercado Semanal — 355.269\$00; Uso da Câmara Frigorífica — 34.511\$40; Produto da percentagem de 50% das taxas cobradas pela Secção da Polícia de Segurança Pública pelas licenças policiaes — 21.555\$00.

Refere o Relatório ainda que em 1959 foram arrecadadas várias participações do Estado para a execução de melhoramentos publicos, no total de 795.825\$20, e com a seguinte origem: — a) Pelo Fundo do Desemprego: 1) Para a obra de «Construção da Rede de Esgotos de Espinho», por conta dos Serviços Municipalizados — 675.704\$20; 2) Para a obra de Execução de um tapete betão asfáltico nos arruamentos da Zona de Turismo — 71.928\$00; e b) Pelo Fundo de Melhoramentos Rurais: 1) Para a obra de «reparação e revestimento betuminoso de diversas estradas do Concelho de Espinho» — 4.874\$00; 2) Para a obra da «Reparação e beneficiação da Estrada do Golf — Recarga do macadame com revestimento betuminoso na extensão de 470 metros» — 2.031\$00; 3) Para a obra de «Reparação e beneficiação da Estrada do Golf — 2.ª fase» — 8.612\$00; 4) Para a obra de «Construção da Estrada Municipal de Guetim a Esmoães (Altos Céus) na E. N. 326 — 2.ª fase — Terraplanagens e obras de arte correntes, na extensão de 633,23 metros — 11.176\$00; e 5) Para a obra de «Estrada Municipal entre a Idanha (E. M. de Espinho à E. N. n.º 1 — 14 (Vila Boa) Reparação e beneficiação do lanço entre a Igreja de Silvalde e a Capela de Santo Antão — 1.ª fase — Troço na extensão de 326 metros — 21.500\$00.

Verifica-se pelo Relatório que a gerência do ano findo acusa um saldo para o ano seguinte de 560.991\$70. Através do mesmo se constata ainda que a Comissão Municipal de Turismo arrecadou as seguintes receitas: Impostos directos — 174.283\$50; Rendimento dos bens próprios dos Serviços de Turismo — 868\$80; Consignação de receitas — 4.777\$00; receita extraordinária — 28.580\$00; num total de 208.507\$30.

O saldo da gerência para o ano seguinte é de 12.029\$90.

As despesas municipais atingiram um total de 4.761.565\$00. Eis algumas das verbas principais: — Encargos de empréstimos — 329.690\$00; Secretaria 1.315.058\$10; Serviços de Saúde 52.309\$60; Posto de Fiscalização de Leite 104.733\$20; Higiene e Limpeza 207.587\$40; Matadouro — 199.499\$50; Mercados e Feiras — 77.178\$50; Obras 718.141\$30; Parque e Jardins 114.926\$50 Instrução 281.283\$30; Consignação de receitas 244.968\$90; e Despesa extraordinária — 934.359\$80.

A despesa da Comissão Municipal de Turismo atingiu o total de 261.048\$40 com a seguinte discriminação: — Secretaria 172.229\$50; Tesouraria — 500\$00; Museus, jardins, parques e outras actividades turísticas 85.538\$30, e consignação de receitas — 4.780\$80.

NECROLOGIA Joaquim Mendes

Em Condixa, faleceu, no dia 28 de Fevereiro, o sr. Joaquim Mendes, pai do comerciante desta Vila e n.º prezado assinante, sr. Alvaro Mendes e das sr.ªs D. Adalina Mendes Ledo de Oliveira e D. Darlinda Mendes Carvalho, e sogr. da sr.ª D. Fernanda Brochado Mendes e dos sr.ªs Joaquim Rodrigues de Oliveira, também comerciante local e n.º estimado assinante, e do sr. André de Carvalho.

—A família em luto, embora tardiamente, apresentamos as nossas condolências.

O Sarau em beneficio dos Serviços Sociais da P. S. P.

Resultou num agradável sarau artistico e numa bela campanha de benfazer, a festa levada a cabo pelo Grupo Cénico do Orfeão de Espinho em beneficio dos Serviços Sociais da Polícia de Segurança Pública no Salão Nobre de «O Nosso Café», com a valiosa cooperação benemérita daquele importante estabelecimento da nossa terra e do conceituado agrupamento musical espinhense «Conjunto Atlântico».

O público, correspondendo de forma magnífica à nobre intenção do espectáculo, encheu por completo o excelente salão de teatro, onde não falta um palco a perçoitido, iniciativa meritoria da direcção de «O Nosso Café», que quis dotar a terra de mais uma sala de espectáculos, e que, numa atitude de superior compreensão, pôs à disposição do Orfeão de Espinho, para nela realizar as suas festas espectaculares, serões e ensaios.

De um modo geral, o sarau decorreu com agrado do público que sublinhou com calorosos aplausos os seus melhores momentos. Depois da representação da peça dramática em verso e em 1 acto da autoria de Carlos de Moraes — «A Coroa de Rosas», por Francisco Tavares, Joaquim Júlio e E. Tavares, seguiu-se a 2.ª parte do programa — «Postais da Costa Verde», apresentada por Emília Guimarães e Domingos Oliveira, e que constou de danças populares, canções e recitação de poemas sobre temas de Espinho, com músicas do saudoso Fausto Nêves e versos do Poeta Carlos de Moraes. O espectáculo fechou com a representação da farsa do mesmo autor — «Um Caso Complicado».

Prestou gentilmente a colaboração musical do sarau o excelente Conjunto Atlântico, de Espinho.

No inicio do espectáculo, que teve a presença dos srs. Comandantes do Distrito de Aveiro e da Secção local da P. S. P., o guarda sr. Valdemar Lima agradeceu em nome da Corporação o valioso e generoso contributo do Orfeão de Espinho, de «O Nosso Café», e do Conjunto Atlântico para o êxito do mesmo. A orfeonista Maria Emília Guimarães agradeceu a desvanecedora atitude da direcção de «O Nosso Café» para com o Orfeão de Espinho, pondo ao seu incondicional dispor o salão de teatro agora inaugurado.

Do programa sobressaiu, nitidamente, a peça «A Coroa de Rosas» — construída em versos alexandrinos sempre tão agradáveis ao público e tão adequados às obras teatraes — a qual, a par do brilho literário, tem um fundo sentimental de molde a emocionar o público, pelo que requere uma interpretação muito conscienciosa.

O desempenho esteve razoável por parte de Francisco Tavares (Juiz) e Joaquim Júlio (Garoto), e impecável pelo sr. Elias Tavares que, não obstante estar há muito tempo afastado das lides teatraes, em que foi amador distinto, ainda não perdeu o jeito de pisar o palco nem esqueceu os segredos da arte de Talma.

Embora não fosse mau, o desempenho teria maior relevo com o inverso da distribuição dos papeis de Juiz e Escrivão. Tratando-se de amadores tudo é desculpado até certo ponto; mas havendo no conjunto elementos de sobra deve-se colocar cada um no seu lugar, sem melindre para quem quer que seja.

Julgamos benéfica toda a crítica com sentido construtivo. E porque desejamos sinceramente o aperfeiçoamento do conjunto, aqui exaramos este pequeno reparo com vista a representações futuras.

E, posto isto, temos a felicitar o autor de «A Coroa de Rosas» pela sua feliz inspiração e louvar o Orfeão de Espinho, o «Conjunto Atlântico» e a Direcção de «O Nosso Café» pela sua desinteressada colaboração a favor dos Serviços Sociais da P. S. P., corporação bem digna da simpatia e do carinho do Público.

—Na tarde do pretérito domingo o sr. Comandante da Secção da P. S. P. de Espinho e a Direcção de «O Nosso Café» ofereceram aos amadores e dirigentes do Orfeão e do Conjunto Atlântico um fino «copo de água», durante o qual usaram da palavra os sr.ªs Comandante da P. S. P. local para agradecer a benemérita colaboração do Orfeão, de «O Nosso Café» e do Conjunto Atlântico e Joaquim Ferreira, pela direcção de «O Nosso Café», a pôr à disposição do Orfeão o seu salão de teatro. Agradeceu num breve e expressivo improviso o sr. dr. Virgínio Pereira, Presidente da Direcção daquele agrupamento artistico espinhense.

Procissão dos Passos

Em Silvalde realiza-se hoje, a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que costuma atrair numerosos fieis, quer de Espinho quer de outras localidades próximas.

Brinde da Páscoa

Fogões GAZCIDLA - desconto 10%

Oferta 1 Garrafa de Gazcidla de 1 a 30 do corrente

Exposição e Vendas na

TELMIMO

Rua 23 N.º 252 Tel. 920277 ESPINHO (JUNTO AO CORREIO)

Câmara Municipal de Espinho
Edital N.º 18/60

ENGENHEIRO ELECTRO-TÉCNICO MANUEL ALBERTO DE SOUSA FERREIRA BAPTISTA PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faz-se público que esta Câmara, em sua reunião ordinária de ontem, deliberou abrir concurso público, pelo prazo de 20 dias para entrega de propostas, nos termos das condições existentes na Secretaria Municipal e que se encontram patentes aos interessados, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, para exploração do Pavilhão Municipal n.º 5, da Avenida 8. A base de licitação é 3 000\$ 0 por ano.

As propostas terão de ser entregues até às 17 horas do dia 27 do corrente não sendo abertas na reunião ordinária desta Câmara de 4 de Maio próximo. E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados um no jornal «Defesa de Espinho».

ESPINHO E PAÇOS DO CONCELHO, 7 DE ABRIL DE 1960.

O Presidente da Câmara,
Manuel Ferreira Baptista

Agradecimento

Rosa Marques da Silva

Seu filho, José Ferreira da Silva, em seu nome e em nome de sua família, vem por este meio agradecer às pessoas que se dignaram acompanhar o corpo da saudosa extinta à sua última morada no cemitério desta freguesia, aquelas que igualmente tiveram a bondade de assistir à missa do 7.º dia que se fez por sua alma, e ainda às que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar, a todas protestando a sua gratidão.

Anta 4 de Abril de 1960

a) José Ferreira da Silva,

JACINTO DE ALMEIDA
MÉDICO-CIRURGIÃO

Consultas às 2.ª, 3.ª, 5.ª e sextas-feiras

das 13 às 19 horas (1.ª a 7.ª da tarde)

RUA 15-712 * TEL. 920615

ESPINHO

DR. SOARES MOTA

Médico-Especialista

Ouvidos, Nariz, Garganta, Bóca e Dentes

Mudou o consultório para a rua 31-321

(Edifício do consultório do Dr. Miranda Valente)

Tavares Nogueira

Médico

Doenças de boca e dentes, Prótese dentária

Horário das consultas

Segundas, Terças e Quintas, das 14,5 às 19 h.; Sábados - das 8,5 às 12 h. Consultas com hora marcada. Rua 25 - 104 - Telefone 920590.

Numismática Moedas antigas. Compram-se e trocam-se moedas antigas. José de Jesus Alves - Rua 28 n.º 424

Escritura de Sociedade

Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, Lda

Para os devidos efeitos se publica que por escritura celebrada em 11 de Abril de 1932, nas notas do notário Doutor Casimiro Carniro Fontoura Curado, com cartório na Rua de Trás, n.º 7, da cidade do Porto, foi constituída entre Francisco Rodrigues de Castro e José Rodrigues de Castro e Carlos Rodrigues de Castro todos casados industriais, moradores na Ponte de Anta, freguesia de Anta, concelho de Espinho uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º - A sociedade adopta a firma FRANCISCO RODRIGUES DE CASTRO & FILHOS, LIMITADA e tem a sua sede no concelho de Espinho e estabelecimento na Rua n.º 62.

2.º - O seu objecto é o exercício do commercio de serração de madeiras e carpintaria.

3.º - A sua duração é por tempo indeterminado e seu começo data de 11 de Abril de 1932.

4.º - O capital social é de 15.000\$00, em dinheiro encontrado se já realizado em partes iguais pelos sócios Francisco Rodrigues de Castro, José Rodrigues de Castro e Carlos Rodrigues de Castro.

5.º - A sociedade será representada em Juízo e fora dele activa e passivamente por qualquer dos sócios que ficam sendo gerentes, com dispensa de caução.

Parágrafo unico. Em caso algum a firma poderá ser empregue em assuntos que não respeitem à sociedade sob pena do sócio que o fizer ficar responsável pelos prejuizos que causarem.

6.º - A cedência de quotas fica dependente do consentimento dos outros sócios que terão direito de opção na sua aquisição dentro do prazo de dez dias, após aquele em que for comunicado o desejo da cedência.

7.º - Fica permitido aos sócios fazer suprimentos à Caixa social que vencerão o juro que entre todos for combinado.

8.º - A sociedade só se dissolverá nos casos previstos na Lei sendo então todos os sócios os seus liquidatários.

9.º - Anualmente se dará um balanço que se fechará com a data de 31 de Dezembro e os lucros líquidos depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal serão divididos em partes iguais pelos sócios.

10.º - No caso de falecimento ou interdição de alguns dos sócios a sociedade não se dissolve continuando com os sobreviventes ou capazes que pagarão aos herdeiros ou representantes do falecido ou interditado aquilo que se apurar pertencer-lhes por balanço que então será dado em três prestações semestrais e iguais com vencimento, a primeira cento e oitenta dias após o fecho do balanço acrescido do juro igual ao da taxa do Banco de Portugal.

11.º - Em tudo o omissio regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação applicavel.

VIDA DESPORTIVA

Campeonato Nacional de Fut. bol da II Divisão (Zona Norte) A 23.ª jornada

Verificaram-se nos jogos respeitantes à 23.ª jornada os resultados seguintes:

Salgueiros 4 Peniche 0; Espinho 2 Marinhense 2; Sanjoanense 1 U de Coimbra 3; Aco de Viseu 2 Vila Real 1; Chaves 4 Beira Mar 1; Torriense 2 Oliveirense 1; e Caldas 4 Vianense 0.

Após a jornada a classificação geral das equipas ficou assim constituída: Selgueiros, com 35 p; Chaves e Marinhense, com 27; Caldas e Peniche com 26; Beira Mar, com 24; Sanjoanense, com 23; Torriense com 21; Vianense com 20 Espinho, Oliveirense e Aco de Viseu com 19; Vila Real e U. de Coimbra com 19.

Espinho 2 Marinhense 2

Jogo disputado no Campo da Avenida, sob a arbitragem de Jovino Pinto do Porto. Os grupos alinharam: ESPINHO: Varela; Padra, e Albert; Resende, Alcolbia e Valter; Silva Pinhal, Bouçon Vladimir e Luciano MARINHENSE: Serrano; Santos e Remigio; Cardoso, Zeca e Reis; Isidro Chino, Jacinto Carapinha e Armando.

Ao intervalo, a turma espinhense venceu por 1 0 com um gol de Valtter A 15 m, do fim Pinhal fez subir o resultado para 2 0. Quando faltavam 10 e 4 m para findar o encontro, o Marinhense empatou com «gol», respectivamente de Carapinha e Zeca.

Num terreno encharcado que se tornou pior no decorrer do 2.º tempo e sob chuva inelmente, espinhenses e marinhenses disputaram um jogo que se revestia do maior interesse para ambos os contendores nomeadamente para os primeiros que situados em alarmante posição na tabela classificativa aguardavam o prêmio com dramática ansiedade. O jogo terminou com um empate de 2 2 quando o resultado mais conforme com o desenrolar do encontro seria a vitória dos espinhenses, que, desoladoramente, viram mais comprometida a sua situação no presente campeonato com a perda dum precioso ponto em casa mais agravada ainda com a surpreendente vitória do U de Coimbra em S. João da Madeira.

A turma da Costa Verde começou o jogo em grande estilo desenvolvendo as jogadas com excelente mecanização em todos os sectores e confundindo a defensiva visitante com as suas manobras envolventes levadas a cabo a preceito. A nítida superioridade dos espinhenses, nos 1.ºs 45 m da partida em todos os aspectos do jogo teve apenas a coroa da obtenção dum «gol». A anomalia verificada ficou a dever-se à pouca sorte em diversas jogadas de perigo junto à baliza de Serrano e, sobretudo, à azelice, aos erros praticados pelos locais em jogadas decisivas. Com o desenrolar do jogo a equipa de Espinho foi perdendo o fulgor inicial, clareza das jogadas o ritmo demolidor dos primeiros minutos, e adquirindo uma descontração inadmissível num encontro de tamanha responsabilidade na convicção da debilidade do adversário.

O nível do jogo no 2.º tempo situou-se num plano bastante modesto contribuindo para isso o estado lastimoso do terreno afectando a acção dos jogadores. O Espinho continuou a comandar as operações mas sem o brilho e a eficiência do 1.º tempo, e sentindo dificuldades ante a melhoria da réplica do adversário. Depois do árbitro não ter considerado um «gol» de Silva a despeito dos protestos dos jogadores e do público espinhense e dos avançados do clube local terem desperdiçado flagrantes oportunidades o Sporting apontou o seu 2.º «gol» a 15 m do fim. Lamentavelmente a turma espinhense, como que descansando no resultado, «amoleceu» nos minutos finais e o amolecimento foi lhe fatal pois o adversário soube explorar o facto para conquistar o empate quando tal já não se esperava tirando partido de falhas da cortina defensiva espinhense.

Verdadeiramente lamentável a ausência do público espinhense num jogo de tanta importância para o seu clube e que a recuza assistência que o presenciou, não tenha rodeado a sua equipa com o carinho e o apoio de que ela necessitava agora mais do que nunca...

Irregular comportamento do trio de arbitragem portuense, com decisões certas e erradas com prejuizo sobretudo para a equipa espinhense Jovino Pinto negou um «gol» aos espinhenses, a despeito do protestos dos jogadores e assistentes espinhenses. Serrano ao defender um forte remate de Silva não conseguiu segurar a bola que escapando se lhe das mãos se encaminhou lentamente para a baliza marinhense. Em voo, o guarda-go do Marinhense tentou captar o esférico

antes de transpor a linha fatal. Da bancada não pudemos avallar o lance, mas testemunhas idóneas, que se achavam colocadas por detrás da baliza à guarda de Serrano garantiram-nos que o esférico chegou a ultrapassar o risco fatal. O árbitro portuense que não considerou o «gol» espinhense, não teve relutância no final do jogo em assinalar um «canto» contra os espinhenses mesmo contra a indicação do fiscal de linha a assinalar o contrário. Desse «canto» resultaria o «gol» do empate...

JOGOS PARA HOJE!

Realizam-se hoje à tarde os seguintes jogos respeitantes à 24.ª jornada: Marinhense Peniche; U de Coimbra Espinho; Vila Real Sanjoanense; Beira Mar-Aco de Viseu; Oliveirense-Chaves; Vianense Torriense; e Caldas Salgueiros.

União de Coimbra — Espinho

Embora a sua situação na tabela classificativa a 3 jornadas do fim do torneio seja algo desesperada não pode dizer-se que tudo esteja perdido para o Sporting de Espinho. Nos 3 difíceis jogos que lhe faltam disputar (1 em casa e 2 fora) a turma espinhense tem valor e coragem para operar a fuga pelo menos à despromoção automática.

O primeiro obstáculo de respeito na dramática ponta final do Sp de Espinho é o jogo de hoje à tarde em Coimbra com o União local o «lanterna vermelha» da Zona Norte. Trata-se duma partida que promete ser maximamente emocionante, dada a necessidade absoluta que conimbricenses, animados com o triunfo conquistado em S. João da Madeira, e espinhenses, desejosos de recuperarem o ponto perdido no seu campo diante do Marinhense, têm de ganhar.

Aguardemos com confiança o brioso comportamento dos jogadores espinhenses em Coimbra, resolvidos a darem tudo por tudo. Mas os desportistas e baírristas espinhenses têm a obrigação de comparecerem em Coimbra a apoiar o Sporting à vitória.

Serviço que roubou à sua patroa, uma senhora de avançada idade, objectos em ouro, roupas, loiças e dinheiro no valor de mais de 80 contos

Pela P. S. P. de Espinho, foi presa Adélia Pereira, de 41 anos, viúva, natural de Arco de Baulhe, Cabeceira de Bastos, ao serviço da sra. D. Gracinda Soares Sotto Maior, viúva, de 82 anos, residente na Rua 18, n.º 210, desta vila, como provável autora de um importante furto à sua patroa, avaliado em mais de 80 contos, sendo 60.000\$00 em dinheiro, cupões da C.ª Hidro-Electrica do Norte, além de várias peças de roupa, loiças, talheres e objectos em ouro.

Após aturados interrogatórios a que foi submetida na mesma Policia, a detida acabou por confessar ser autora do furto, de presumível connivência com o seu amante, Artur Granjo, de 52 anos, casado, marceneiro, residente na Marinha de Silvalde, tendo-lhes sido apreendidos objectos, em ouro, roupas, talheres e algum dinheiro.

A Adélia declarou ter gasto a maior parte do furto em seu proveito e do seu amante, e ambos deram grandes passeios de taxi, além de a dita Adélia, entregar semanalmente, há cerca de 2 meses, a esta data, a importância de 120\$00, para o mesmo dar à esposa a titulo de ordenado. Além disso, presenteou-o com várias peças de vestuário, aneis, uma corrente, alfinete de gravata e um emblema do F. C. Porto, tudo em ouro, no montante de mais de 5 contos. Ofereceu a mesma também outros objectos, em ouro, à mulher e filhos do amante, bem como a diversas pessoas estranhas!

Organizado o respectivo processo, foram com o mesmo entregues no Tribunal da Comarca da Feira a ladra e o seu amante, a fim de receberem, o prêmio merecido do seu desonesto acto, sendo digno dos maiores encómios o agente da Policia encarregado das investigações, pela maneira rápida como agiu, pois que a mesma se preparava para fugir num «taxi» que solicitara da praça do Porto.

Terreno

Vende-se na avenida 24, entre as ruas 19 e 15, com 14 metros de frente por 30 de fundo. Falar na Rua 22 n.º 495 - ESPINHO

Correspondências

Paços de Brandão

30/3/60

FALECIMENTOS

Na freguesia de Riomeão faleceu ontem a sra. D. Luísa Coelho de Amorim de 37 anos, professora oficial, natural desta freguesia casada com o sr. professor Roberto Costa, delegado escolar no concelho da Feira. A extinta era irmã do rev. dr. José Coelho de Amorim, missionário do Espirito Santo, e dos srs. Joaquim Henrique e Fernando Coelho de Amorim, residentes na cidade do Porto.

O seu funeral que se realizou hoje com resposos solenes, na paróquia de Rio Meão, findos os quais o feretro veio para o cemitério desta freguesia onde ficou depositado em jazigo de família. A falecida pertencia ainda à família dos srs. dr. Belchior Cardoso da Costa Deputado da Nação, dr. Fernando Francisco da Costa D. Albertina Cardoso da Costa D. Lucinda Coelho, Lino Pereira de Sousa, Lino Cavalho Brandão Mário José da Costa, e nora da sr.ª D. Olga Cardoso da Costa e do sr. Américo de Oliveira Costa. Causou nesta freguesia profundo pesar o triste acontecimento pela muita estima que a falecida gozava Paz à sua alma.

A toda a família principalmente a seu marido e seu irmão dr. Amorim, as nossas condolências.

Tambem no lugar do Paço Novo, desta freguesia, faleceu repentinamente a sr.ª D. Ofélia de Figueiredo, de 38 anos, natural de Aveiro e aqui residente já há bastantes anos. Era esposa do sr. Carlos de Figueiredo, proprietário de barbearia e mãe da sr.ª D. Maria Madalena Figueiredo e dos srs. José Carlos Figueiredo e Manuel Vasco Figueiredo. A todos o nosso pesar. C.

Rio Meão

9/4/60

FALECIMENTO

Na madrugada de 29 passado faleceu a sr.ª D. Luísa Coelho Amorim Costa, com 38 anos que foi professora directora da Escola Primária feminina de Rio Meão.

A excelente Senhora, muito estimada pela sua rara bondade e espirito de trabalho era esposa do sr. professor Roberto Francisco da Costa, digmo Delegado Escolar da Feira, os dois residentes há muitos anos nesta localidade.

O funeral, que se realizou no dia 30, às 10 horas, foi uma expressiva homenagem fúnebre, onde compareceram pessoas da mais elevada classe social do concelho e outras terras. A defunta, depois das cerimónias na nossa Igreja, foi levada a sepultar no cemitério de Paços de Brandão, sua terra natal formando-se um cortejo que terá ultrapassado meia centena de carros em acompanhamento. Apresentamos ao sr. Delegado e Ex.ma Família da defunta os nossos sentidos pésames.

JULGUE-SE...

No dia 28 passado acorreram inúmeros tiés, como é habitual homens de todas as classes sociais, ao preceito da Desobriga.

É dignificante e um estímulo para a fé o exemplo de todos aqueles homens que, pondo de parte qualquer preconceito ali se humilharam perante todos, aos pés dos representantes de Cristo.

Houve porém um incidente na Igreja que naturalmente indisps os circunstantes.

O Padre que se preparava para distribuir o Corpo de Cristo recusou — em voz alta! — a c. munhão a um homem que, como os outros se confessara.

Não discutimos o motivo de tal procedimento, mas lamentamos que se não tenha evitado a cena, chamando, por exemplo o interpelado à Sacristia. C.

AVISO

Eu, abaixo assinado, Orlindo Horta Brioso, declaro que não me responsabilizo pelas dividas contraidas por minha mulher, Maria Irene de Oliveira Pimentel Tôres.

Espinho, 7 de Abril de 1960

Orlindo Horta Brioso

Vende-se Casa
VILA CARDOSO

Rua 21 N.º 840 e c/ jardim quintal. Falar: Café Gil-Espinho.

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA
BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: SESENTA milhões de escudos

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 (P.P.C.) 7 linhas
LISBOA—Rua do Ouro, 95—Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • FÁTIMA

Correspondentes no Rio de Janeiro:

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA - Rua do Ouvidor, 86

faça render as suas economias depositando-as em

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA
BANQUEIROS

Todas as operações bancárias



RADIOS PHILLIPS

— UMA MARCA QUE SE IMPÕE —

DIAS & IRMÃO, L.DA

Os agentes oficiais no concelho de Espinho que possuem estação de serviço própria com assistência técnica imediata a qualquer hora para Televisão e Rádio. Pessoal especializado na construção e reparação de qualquer aparelhagem de alta frequência

Chamadas para o Telefone 920008

JULIA

CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS

Especialidades diversas e Regionais—Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupério e da Água da Terra Nova

JULIA BARBOSA LOURENÇO
Gerência de João Lourenço
Rua 19, 264 Telef. 920204 ESPINHO

LOUÇARIA GUERREIRO

FERREIRA & COUTO

NOVIDADES - UTILIDADES - LOUÇAS VIDROS - CUTEIARIAS - FOGÕES - E COFRES -

Rua 16 n.º 485 — Telef. 920155
Espinho
(Junto aos Bombeiros V. Espinhenses)

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060

Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição

PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas,

Semi-internas,

e Externas

Casa Funerária

Maria de Lurdes M. Duarte

Trata de funerais dos mais modestos aos mais luxuosos e de trasladações para qualquer ponto do País, observando-se a maior pontualidade em todos os serviços PREÇOS MODICOS

Tele. 920191 (a qualquer hora)
Rua 11 - 545 - Espinho

CASA ROLA

Armazém de Malhas e Miudezas

Largo da Graciosa, 37 - Telef. 920616

ESPINHO

Junto e Retalho

Cervejaria e Restaurante Aquário

Manuel Rodrigues Mourinho

Rua 19 n.º 28 - Telefone 920377

Almoços e Jantares - mariscos - conservas e cervejas ao copo

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª

Pastelaria e Merceria fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Marmoraria Artística «APL»

Adriano Pereira Lopes

Oficina Mecânica Fundada em 1897

Execução de todos os trabalhos em Mármore, Escultura e Polimento Mecânico.

Afinador de Pianos

Rua 7 - 561 - Tel. 920565 - Espinho

Armazens e Casa Idalina

Mercearias e artigos utilitários
Depositar de telhas de vidro, garrafas e garratões, e candeeiros, lampadas, azulejos de conserva e batata. Depósitos dos Espumantes «Caves Primavera», Agente das balanças, e bacias BERKEL, e C.ª Europeia de Seguros.

Idalina Pires Duarte—Gerência de Francisco Duarte—Telefone 920191-Rua 7, n.º 897 e Rua 28, n.º 210 Apartado 51—Espinho

CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacao

Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 196-Telefone 920483
ESPINHO

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País

Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920135

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as deliciosas «Vianas d'Austria»

Sede: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691
ESPINHO

Padaria Mecânica

Pérola de Espinho

de FARIAS & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénia é a divisa da Padaria «PEROLA»—Entrada Livre

Rua 18-251 Tel. 920084 - Espinho

Grande Garagem de Espinho

DE

Clemente Silvestre Rodrigues Sabença

Venda de carros usados

Estação de Serviço Especializada SHELL Pronto Socorro Permanente, Lavagens e Lubrificações, Secções de Mecânica, Chapeiro e Pintura.

Rua 62 n.º 384 Tel. 920552 ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA, CEREAIS E GORDURAS

Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa CERVEJA PRETA MUNICK

Refrigerantes SCHWEPPES
Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

ANGULO DAS RUAS 18 e 25

Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura

Telefone 920305

Rua 9-435 a 447 - ESPINHO

M. P. Moreira

Telefone 920031 - Espinho

fabrica de Guarda-sois

Gabardines e Sobretudos Camuflý

GRANDE MARCA

Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.

Grande sortido

Padaria e Confeitaria «Modelar»

A Casa mais elegante de Espinho neste género

MATOS & IRMÃO

Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades, Vianinhas d'Austria e as afamadas «Mariasinhas». Secção de pastelaria: o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogaças e Caladinhos

Asseto e higiénia é a divisa desta Casa. Distribuição ao domicílio

Filtas em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Afonso

DE

V.ª de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILHO

Especialidade em fabrico de Pão Integral

Rua 14-863 ESPINHO Tel. 920169



FÁBRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS

Vimes, juncos, mistos e palmito

Rua 14 n.º 1244 e 1252

ESPINHO

HÉRCULES

Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos

AFONSO HENRIQUES

Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES

Telefone, 920144 - ESPINHO

Casa Padrão

DE

Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 920168

Artigos de picheloiro, bombas, torneiras

louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S. Pedro

Telefone 920391—ESPINHO

PENSÃO RESTAURANTE

LUSO-IMPÉRIO

Junto ao Casino

Telefone 920294—ESPINHO

Proprietário: MANUEL VENTURA

Serração a vapor

DA PONTE DE ANTA

Francisco B. de Castro & Filhos, L.ª

Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria

Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE

de HENRIQUES & IRMÃO, L.ª

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentos, Óculos, Espelhos, Calçaças, Cartelas para passas, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

Estima, Valente & C.ª, L.ª

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLINADAS e MARCADAS para embalagem de figo

Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE

— ESPINHO —

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

PORTO:

Rua de Sá da Bandeira, 235/1º

Telef. 24855 e 28488

End. Tel. MOPE

LISBOA:

Av. da Liberdade, 105

Telef. 35419 e 367583

End. Tel. GUIATO

VINHOS DE PASTO

Para o País e

PORTO

Rua da Estação, 103

Telefone 51287

GAIA

Rua do Barrão do Corvo, 401

Telefone 590400

TORRES VEDRAS

Rua do Brigadeiro Miranda Palha, 3 e 7

Telefone 159

Fábrica de Vinagre e Aguardente Vínica

União Vinícola Abastecedora, L.ª



Exportação

REGUA

Rua dos Camilos, 142

Telefone 196

ESPINHO

Avenida 24 N.º 245

Telefone 920178

Fogões Eléctricos «Vulcano» e «Térmico»

Símbolo de asseio e economia • Garantia e assistência técnica, da

Fábrica Progresso

(Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª)

ESPINHO

Fabricantes de outros artigos tais como: Fogareiros, Irradiadores, Ferros de engomar, etc., etc.

A venda nos estabelecimentos locais:

Louçaria Guerreiro - Rua 16 n.º 485

Rádio Luz - Rua 25 n.º 258

Rádio Electro Bobinagem - Rua 18 n.º 776

PREFIRAMOS FOSFOROS DA FOSFORREIRA PORTUGUESA